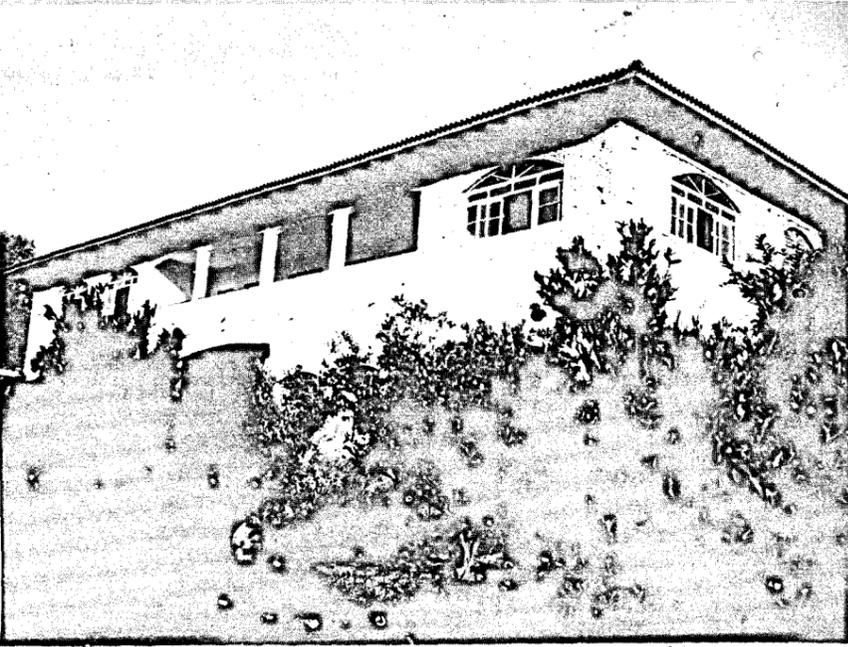




Meninas do lar 'Filadélfia' de Jundiaí recebem uma casa nova



Contando com a presença de várias pessoas e, ao som do hino de número 411 do Cantor Cristão, o pastor José Francisco Taborda, da Igreja Evangélica Batista de Rio Grande, ex-pastor da Igreja Filadélfia de Jundiaí, deu início ao culto de inauguração do novo prédio destinado a abrigar as meninas do "Lar Filadélfia de Jundiaí, no Estado de São Paulo.

O "Lar Filadélfia", iniciado há 16 anos, por iniciativa do pastor José Francisco Taborda e missionária Ester Danielsson, localizado no Parque das Videiras, em Jundiaí, tem agora amplas acomodações, podendo receber até 30 meninas carentes. Em construção moderna, o prédio foi arquitetado pelo engenheiro Marcel Mendes, atual tesoureiro da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

A Convenção Batista Independente foi representada na ocasião pelo seu vice-presidente, pastor Pedro Mendes, além de vários outros membros de sua diretoria. A Sociedade Missionária de Orebro, Suécia, Orebromissionem, esteve também representada na pessoa do missionário Stig Ekstrom, de Brasília, DF. Entre as várias entidades que ajudaram na construção do novo "Lar", além da Missão de Orebro e da CIBI, destacaram-se as igrejas "Luteranas Escandinava de São Paulo, representada, e a Igreja de Finneeraja, da Suécia, representada pelo irmão Karl Aronsson.

O "Lar Filadélfia, inaugurado às 15 horas do dia 16 de abril de 1983, tem na sua presidência o casal irmão José Milton e sua esposa, missionária Solveig Augustsson.

Leia, no próximo número, uma reportagem completa dessa instituição beneficente.

Retiro dos pastores será em Santa Maria

Entre os dias 19-24 de julho/83, os obreiros que compõem a União dos Ministros Batistas Independentes, estarão reunidos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, para o seu Retiro Espiritual anual.

Como vem ocorrendo em anos anteriores, grandes cultos de avivamento, estudos bíblicos para edificação dos obreiros do Senhor, palestras e discussão de assuntos atinentes à obra que está sendo realizada, são experiências que certamente se renovarão neste novo encontro em Santa Maria. Oremos, desde já, a fim de que o Senhor Deus digno-se em derramar muito poder e ânimo novo aos que ali hão de comparecer.

Pioneiros falam sobre a obra do Nordeste

Pioneiros do trabalho Batista Independente do Nordeste, tendo sua residência na cidade de Campina Grande, Paraíba, o casal pastor José Felix e esposa, irmã Maria, fala sobre a obra que a nossa Convenção está realizando nessa região do País. Página 5.

Conferência sobre a missão da igreja

Será realizada na cidade de Wheaton, EUA, entre os dias 19 de junho a 1.º de julho deste ano, uma conferência evangélica interdenominacional sobre a natureza e a missão da Igreja. Serão três consultas simultâneas e inter-relacionadas com os seguintes temas: **a missão da Igreja em seu ambiente local, fronteiras de missão mundial e a responsabilidade social da Igreja.**

Participarão dessa conferência, representantes de todos os continentes e, ao final da conferência, serão publicadas as conclusões das assembleias e serão enviadas às igrejas. Mais notícias internacionais à página 2.

Belo Horizonte: Sede do Congresso Brasileiro de Evangelização

Belo Horizonte foi a cidade escolhida para a realização de um congresso sobre evangelismo: o Congresso Nacional de Evangelização. Com duração de seis dias, e de âmbito interdenominacional, o Congresso terá início no dia 31 de outubro deste ano.

Página 6

Seminário: Extensão Sul inicia suas atividades

No dia 28 de fevereiro iniciaram-se as aulas na Extensão Sul do Seminário Teológico Batista Independente, situado em Cachoeirinha, Rio Grande do Sul. Após 15 anos e meio, o ensino teológico, através do Seminário denominacional volta a sua terra de origem — o Rio Grande do Sul.

Usando as dependências do Lar "Bom Samaritano", gentilmente cedido pela Igreja Batista Betel de Porto Alegre, a Extensão Sul iniciou suas atividades contando com 15 alunos.

Um grande e festivo culto foi realizado no dia 6 de março alusivo aos 30 anos de existência do S.T.B.I., fazendo-se também a instalação oficial da Extensão Sul. Neste culto de gratidão ao Senhor, estiveram presentes os seguintes pastores: Paulo Mendes, diretor do Seminário em Campinas, Elcio Luiz Diniz, presidente da UMBI, Alcides G. Santos, secretário regional do Rio Grande do Sul, José Tomaz Rodrigues Lima, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes e Wilson Vila Nova, Secretário Regional da Sociedade Bíblica do Brasil, em Porto Alegre, e um dos primeiros professores do Instituto Bíblico em Ijuí, pastores da região e os diretores da Extensão Sul.

Destacou-se neste culto a apresentação de uma fita gravada pelo fundador do Instituto Bíblico, missionário Nils Angelin, saudando o Seminário em seu jubileu e fazendo um retrospecto histórico.

A Extensão Sul estará sendo dirigida pelos seguintes irmãos: Pastor Bertil Ekström, diretor; Pastor José Tomaz Rodrigues Lima, deão e pastor Josué Cavalcante, secretário-tesoureiro. A Extensão Sul está à disposição para informações de seus cursos — **Caixa Postal, 638 — 90000 PORTO ALEGRE, RS** — Leia, no próximo número, uma reportagem completa do culto inaugural da Extensão Sul.

E as pedras falaram

J. Machado

"...E respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão". Lucas 19 40

Entre as muitas mensagens de Cristo que responsabilizam o homem, está a que o evangelista Lucas registra, conforme o texto acima. A exegese dessa declaração convida o homem a procurar descobrir a razão de sua existência face à vontade de Deus: ele faz parte de um plano divino aqui na terra e, cuja execução, Deus não prescinde de sua colaboração, exceto em prejuízo do próprio homem.

O posicionamento de Cristo permite-nos concluir que Deus tem uma necessidade: o louvor Jesus vai entrando triunfantemente em Jerusalém e a multidão que o segue saúda-lhe, louvando a Deus. Os fariseus pedem que a multidão se cale, porém, Cristo responde: "Se estes se calarem as próprias pedras clamarão". É claro que o louvor não tem fórmulas e, no silêncio de uma alma contrita e suplicante, Deus também é glorificado, a exemplo de Ana, mãe de Samuel, que apenas sussurrava na presença de Deus. Entretanto, a experiência de Ana não é uma regra como querem alguns ensinar. Permeia a Bíblia a outra face do louvor, isto é, quando o adorador agraciado, em voz alta, procura manifestar sua gratidão a Deus. No livro dos Salmos, o livro do louvor, encontramos esta verdade: "Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação..." Tendões, aqui, podem representar tanto a residência individual, como também o local de adoração, a congregação. Agora não se trata mais apenas de uma intenção individual de agradecimento, porém de uma exaltação efusiva e coletiva. Uma coisa é certa, e Jesus perfeitamente a identificou: aquilo que existe no coração, os lábios têm desejo de manifestar. E, sendo o louvor parte da própria essência de Deus, Ele há de procurar sempre quem o louve e, quando os homens se calarem, ele encontrará outros meios, talvez as pedras...

Um outro aspecto desta declaração de Cristo é o que leva-nos a pensar nas próprias necessidades humanas: o homem carece ouvir das novas do evangelho. Esta carência que existe em nossa vida faz parte da própria origem do homem — é o que deduzimos da afirmação de Salomão: "Tudo fez Deus formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração deles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim". (Ec 3.11). Entre as várias interpretações para o termo mundo, no texto, encontra-se a que sugere a inclinação natural do homem às coisas espirituais.

Essa inclinação natural foi prejudicada com a queda do homem: Satanás desde então vem procurando eliminar esta necessidade. Daí, quando Jesus se insurge contra a atitude dos fariseus, estar tentando mostrar que compete ao homem salvo reavivar no ímpio essa tendência, isto é, despertá-lo à fé. Da mesma maneira que Deus não pode prescindir de louvor do crente, ele também não pode relegar nossa cooperação a plano secundário, salvo com tremendo prejuízo a nós mesmos. O apóstolo Paulo sabendo dessa verdade, indaga: "Como ouvirão se não há quem pregue?". A obra de Deus precisa ser realizada e, se os homens falharem, ele se incumbirá de achar outros meios: uma jumenta. Ou, quem sabe, as pedras...

LUZ NAS TREVAS

Órgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Diretor: Wilfried Körber

Editor: José Rodrigues Machado

Tesoureiro: Daniel Berselli

Colaboradores: Damão Rodrigues Dr. Luiz Batista Ribeiro

Preço: Cr\$ 100,00

Redação: C. Postal, 726 - 13.100 - Sorocaba, SP.

Tesouraria e controle: C.F., 1627 - 13.100 - Campinas, SP

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

Pagamentos: em nome do tesoureiro Daniel Berselli, por cheque, vale postal ou ordem de pagamento endereçada à conta 14.738/9, da Agência 166 do Banco Itaú S.A., em Campinas, SP.

Composto e impresso na Imprensa Metodista - Av. Sen. Vergueiro, 1.301, S. Bernardo do Campo, SP.



Nils Skäre e Wilfried Körber

Missionário Nils Peter Skäre, à esquerda, dialogando com o presbítero Wilfried Körber quando este assumia a direção da Secretaria Executiva de Missões, em janeiro de 1981, durante a realização da 31.ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, em Curitiba, Paraná. O missionário Nils Peter Skäre, em companhia de sua esposa, irmã Dagmar, viajou dia 17 de abril à Suécia para uma rápida estada em sua terra natal.



Pastor Armelindo Monteiro

Após dois anos frente ao pastorado da Igreja Batista Independente de Tatui, Estado de São Paulo, o pastor Armelindo Monteiro despediu-se da referida Igreja a fim de assumir o pastorado da Igreja Batista Independente, em Uberlândia, Minas Gerais. "Luz Nas Trevas" deseja ao pastor Armelindo e família as mais ricas bênçãos de Deus na direção do rebanho do Senhor dessa cidade mineira, augurando-lhe um ministério frutífero.



Pastor José Joaquim Couto

Após vários anos frente à Capelania do Hospital das Clínicas de Curitiba, Paraná, o pastor José Joaquim Pereira Couto, juntamente com sua esposa, transferiu residência para a cidade de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, assumindo o pastorado da Igreja Batista Betel dessa cidade. Confiemos em Deus esperando que a sua bênção repouse sobre este jovem pastor a fim de que possa cumprir "cabalmente com o seu ministério".



Pastor Vera e esposa

Ajoelhados perante o altar de Deus, o casal pastor Aniceto Vera e esposa, irmã Sara, recebe a imposição de mãos do pastor Dinarte Oliveira, impedindo-lhes a bênção de Deus pela passagem de suas bodas de ouro.

Panorama Mundial

DESCARTADA A POSSIBILIDADE DE UMA GUERRA RELIGIOSA NA GUATEMALA

O bispo auxiliar da Guatemala, monsenhor Edgard Fuentes Duarte, negou, dia 19 de novembro, a possibilidade de uma guerra religiosa em seu país. Um sacerdote, José Ruiz Furlan (padre chemita), disse recentemente que o crescimento numérico das igrejas evangélicas traz a possibilidade de uma guerra religiosa entre católicos e protestantes.

O evangelista Luiz Palau que esteve na Guatemala durante a última semana de novembro para uma cruzada de evangelização, sendo interrogado sobre a possibilidade de uma guerra religiosa nesse país, repudiou tal conflito, dizendo que "alguém está tentando converter uma idéia satânica em realidade".

BILLY GRAHAM PREGA NA CECOSLOVAQUIA

O evangelista Billy Graham esteve durante uma semana, pregando nas três mais importantes cidades da Checoslováquia. Numa conferência de Imprensa, perante mais de 100 repórteres, disse que suas expectativas "foram mais do que cumpridas", pois teve liberdade para proclamar o evangelho, confraternizar com os crentes desse país e entender melhor as igrejas da Checoslováquia.

Billy Graham expressou sua esperança de haver contribuído à paz mundial através de sua mensagem relativa às implicações morais e espirituais da corrida armamentista. Billy Graham em cada igreja onde pregou,

insistiu para que seus ouvintes aceitassem Cristo como Salvador. Muitos aceitaram o desafio.

Entre outros resultados da visita do Sr. Billy Graham, os líderes checoslovacos afirmaram que eles, como pregadores, receberam uma demonstração de como pregar o evangelho com solidez e com poder. Acreditam, ainda, que com esta visita, possa ser iniciada uma nova era de melhores relações entre as igrejas com o estado.

Espanha. As igrejas da União Batista Espanhola tiveram um acréscimo de 1.600 novos membros durante o ano passado, o que representa um crescimento de 30%. Estes dados animadores foram apresentado durante a 30.ª assembléia anual da União em Cartagena, no mês de agosto/82, e também revelaram que a meta de seis milhões de pesetas para o programa cooperativo nacional foi sobrepassado. Os delegados estabeleceram um alvo de dez milhões de pesetas para os anos 82/83.

O rev. Pedro Bonet Such, pastor da Igreja Batista Boa Nova, de Barcelona, foi elogiado pela passagem de seu sexto período como presidente da União Batista Espanhola. Ele disse durante a assembléia: "os batistas espanhóis têm visto a mão do Senhor operando desde os anos de 1934. Deus nos tem guiado durante tempos difíceis, e agora nos conforta com o desafio da Grande Comissão".

Dados fornecidos pelo CONELA

Minhas amigas:

Sinceridade — palavra bonita que, de acordo com o Aurélio, quer dizer: franqueza, lealdade, o que é verdadeiro, autêntico. Parece-me que estamos perdendo cada vez mais a capacidade de sermos absolutamente sinceros e estamos nos aproximando do limite oposto. Ser sincero significa fazer e dizer francamente aquilo que vai no nosso coração. Primeiro, em relação a nós mesmos. Segundo, em relação às pessoas que nos cercam e em terceiro, em relação a Deus.

No primeiro caso, a falta de sinceridade para conosco mesmo, pode parecer um absurdo, mas acontece sempre que abrimos mão de nossas próprias convicções e nos submetemos às de outrem, violentando nossa consciência. É um processo lento de anulação daquilo que deveria ser respeitado no ser humano: a liberdade de escolha. O que nos é imposto por vontade humana, o que nos contraria intimamente, não pode ser verdadeiro nem leal e gera profunda insatisfação. Minha opinião pode ser contrária a de meu irmão, mas a respeito e não procuro lhe impor a minha; porém devo exigir reciprocidade.

Admitir francamente mudança de opinião é um ato de coragem; não diminui, pelo contrário, enobrece. Reconhecer que estava enganado é ser forte. Fraco é aquele que persiste no engano, enganando-se a si próprio. Não se trata de fazer concessões nem rejeitar valores mas sim de uma reavaliação. É um acertar passo com a evolução e o progresso, uma renovação de atitudes condizentes com a época em que vivemos sem prejuízo dos **reais valores espirituais**; um crescer constante (quantos cristãos anões!), aproveitando todas as oportunidades que se nos oferecem para que a Obra de Deus aqui na terra possa se expandir, pessoas possam se converter neste pouco tempo que nos resta.

No segundo caso, há falta de sinceridade para com os outros. Quantas palavras elogiosas e açucaradas são ditas quando na presença, olho no olho, à determinada pessoa e, quantas maledicências são proferidas pelas costas a respeito desta mesma pessoa, às vezes minutos após. O calar então é preferível a um falso e barato elogio. Haveria menos dissensões entre o povo de Deus, se houvesse mais sinceridade, franqueza e lealdade entre os irmãos.

No terceiro caso — o mais importante: uma postura absolutamente sincera para com Deus, sem artifícios de religiosidade para impressionar favoravelmente a terceiros, pois Ele sabe de todas as coisas e nos conhece até o mais profundo de nosso ser. Não há como enganá-lo. O que não ousamos contar a nosso melhor amigo, podemos e devemos confessar a ele, na certeza de que obteremos perdão.

Queira o Senhor ajudar a sermos mais sinceros conosco, com os outros e com Deus.

Meu cordial abraço a todas,

Gisela Körber

A função sacerdotal dos pais

"chamava Jô a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles".

Jô 1.5

Os pais aparecem bem cedo na história bíblica como sacerdotes da família. Por exemplo, antes de Arão temos um Abraão oferecendo sacrifícios (Gn 13.4). Isso significa que a vida religiosa começou dentro do lar, tendo na pessoa do pai o líder, o intercessor e o orientador religioso.

Hoje, o quadro religioso tem como principal cenário a Igreja, o templo ou a comunidade de crentes. A vida religiosa da família contemporânea centraliza-se nos atos e momentos programados pela Igreja. Raramente encontramos uma família com vida religiosa intensa fora da comunidade de crentes. Com isso, os pais, em geral, ficam à margem da vida religiosa da família, o que não nos parece bom. A vida religiosa deveria começar na família e refletir-se na Igreja.

O texto base de nossa meditação apresenta um homem chamado Jô exercendo a sua função sacerdotal na família, como um notável exemplo de um pai que zelava pela vida espiritual de seus filhos e procurava o favor divino, intercedendo por eles. Meditemos, pois, na função sacerdotal dos pais, destacando o seguinte:

1. LIDERANDO A VIDA RELIGIOSA

Partindo de uma família onde os pais são crentes, eles deveriam liderar a vida religiosa no lar. Esta liderança começa nos primeiros anos da vida matrimonial, mesmo antes da chegada dos filhos, quando os cônjuges decidem manter um culto doméstico, uma vida devocional e um tempo de meditação na Palavra de Deus. No caso, os futuros pais estariam preparando o ambiente para, mais tarde, liderarem a vida religiosa na família.

A vida religiosa na família urbana contemporânea dificilmente poderá ter um momento de culto diário. Mas, mesmo assim, a liderança espiritual dos pais deverá ser desenvolvida, sugerindo uma vida devocional para os filhos, cultivando um diálogo sempre aberto sobre a Palavra de Deus e procurando colocar nas suas mãos uma boa literatura religiosa. Onde o culto pode ser realizado, a liderança religiosa dos pais deverá envolver os filhos como pessoas que podem orar, ler a Palavra, cantar e compartilhar as suas experiências.

2. INTERCEDENDO PELOS FILHOS

Jô não somente liderou a vida religiosa do seu lar, mas também intercedeu fervorosamente em fa-

vor de seus filhos. Ninguém desconhece o valor da intercessão. Em muitos casos, a oração intercessória consegue muito mais do que "sermões", repreensões ou castigos. A intercessão propicia, na verdade, muitos milagres. São inúmeros os casos de filhos que foram recuperados no mundo pecaminoso, das drogas e da imoralidade, porque os seus pais os levaram diariamente perante o Senhor nas suas orações.

A intercessão tanto é causa como é efeito. Isto é, ela resulta num ambiente de confiança em Deus e total dependência dele na solução dos problemas dos filhos, criando no lar uma atmosfera superior, isto é, acima das preocupações transitórias. Ao mesmo tempo, a intercessão pode ser o resultado de uma boa vida religiosa na família. Uma família que realmente confia em Deus, intercede, sabendo que as orações sobem como incenso perante o Senhor. Portanto, a intercessão pelos filhos não é coisa mecânica. Antes depende do grau de confiança e dependência do Senhor.

3. ORIENTANDO-OS BÍBLICAMENTE

O sacerdote não só oferecia sacrifícios, como também ensinava. Ele, na verdade, era o principal líder religioso da nação. Hoje, os pais no exercício de sua função sacerdotal, devem zelar pelo ensino bíblico no lar. Antes do povo de Israel chegar à terra prometida, Moisés deixou uma solene recomendação associada ao "shemá", dizendo: Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e deles falarás..." (Dt 6.6, 7). A palavra "inculcar" pode significar "repetir", "recomendar", "propor". Talvez, dependendo da idade dos filhos, deveríamos ensinar repetindo, ou ensinar recomendando, ou ensinar propondo.

Quando Paulo escreveu a sua carta aos Efésios, disse que os pais deveriam "criar" os seus filhos na "disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef 6.4). A palavra "criar" usada por Paulo pode significar uma nutrição, um alimento dado pelos pais aos filhos, buscando a vida espiritual crescente deles. O ensino é isso: uma orientação bíblica que vai nutrir a criança, fortalecendo-a espiritualmente e dando uma base para o desenvolvimento cristão. Nesse sentido, os pais podem exercer a função sacerdotal, orientando os seus filhos, como fez a mãe de Timóteo (ver 2 Timóteo 3.14.15).

Concluindo, perguntamos aos pais: como estamos exercendo a nossa função sacerdotal? O que temos feito como líderes espirituais do lar? Como estamos intercedendo? De que modo estamos orientando bíblicamente os filhos?

TESTEMUNHO

A família Bernini sensibilizada agradece a Deus pela bênção especial recebida do Senhor, através da cura de Moisés Bernini, residente em Canoas — RS.

Expressa também, sua gratidão ao pastor Jorge Gonçalves e à igreja de Porto Alegre pelas orações em favor do mesmo e a atenção dedicada à família neste momento tão difícil. Deus é maravilhoso, grandes coisas tem feito por nós.

Avani — Correspondente

POLÍTICA SALARIAL

Apesar da inflação, o salário do pecado continua o mesmo: A morte.

O PREGADOR

Lá vai o Missionário!
A Palavra pregando,
O Evangelho anunciando;
As almas ganhando;
Ele é um operário!
Lá vai o Pregador!
Ele orienta e ensina,
A missão jamais termina;
Ele planta e dissemina
A semente do Amor!
Lá vai o Mensageiro!
Ele se alegra, sorri e canta,
A causa é nobre, é santa;
Ele não se espanta:
Tem em Cristo seu companheiro!
Lá vem o Semeador!
Ele está voltando!
Vem cantando, chorando...
Vem feliz, agradecendo,
Ele é de almas um ganhador!

Pastor José Lima



Pr. Enéias Tognini

Com estes eu posso entrar

E as palavras do Apocalipse 7: "Grande multidão", "Vestiduras brancas", "louvando o Senhor da Glória", ficaram no coração do cavalheiro que almejava a salvação de sua alma.

E com estas palavras dormiu. Dormiu e sonhou. Achava-se ele diante da porta do céu: grande e magnífica. Estava, porém, fechada. O homem contemplou a porta e perguntou ao anjo que a guardava: Quem poderá entrar no céu? Enquanto dialogava com o Anjo, ouviu o ruído de algumas pessoas que se aproximavam da PORTA. As pessoas trajavam vestiduras brancas, palmas nas mãos e marchavam confiantes. A porta se abriu, os homens entraram e no céu houve festa, música e aclamação. E o sonhador perguntou ao Anjo: quem são esses? — São os Patriarcas, homens que amaram o Senhor e tudo fizeram pelo Reino de Deus. E concluiu: Não sou patriarca, logo, não posso entrar. E ficou do lado de fora.

Triste e abatido, ficou alguns instantes em silêncio. Logo se ouviu o caminhar de outro grupo de pessoas. Vestes brancas também, palmas nas mãos; olhavam para o céu. Chegaram à porta, que se abriu. Entraram e foram recebidos com festa. E o sonhador perguntou ao anjo: quem são esses? — São os reis do Senhor Todo-poderoso, homens dedicados a Deus, homens escolhidos por Deus, homens que se sacrificaram pelo Senhor. E o sonhador concluiu ainda: não sou rei, logo não posso entrar. E ficou de fora.

Mais alguns instantes, e novo grupo se aproxima do céu. Também de vestes brancas e com palmas nas mãos. Chegaram junto à porta, que mais uma vez se abriu. O grupo foi recebido e de fora se ou-

viu o estrugir das aclamações, da alegria, do louvor. E o sonhador tornou a perguntar ao Anjo: quem são esses? — E a resposta foi: São os profetas do Senhor; homens que pagaram sua fidelidade a Deus com o seu próprio sangue; homens que abandonaram tudo neste mundo e se entregaram ao Senhor. E o sonhador concluiu: Não sou um profeta, logo não posso entrar. E ficou do lado de fora.

Um grupo mais se aproximou da porta do céu e entrou e com festas foi também recebido. Esse grupo foi recebido, parece com maior glória e maior alegria. E o sonhador perguntou ao Anjo: quem são esses? E o Anjo respondeu — são os apóstolos do Senhor, homens que abandonaram família, emprego, casas, posições e tudo fizeram pelo Senhor, com o sacrifício da própria vida. E o sonhador concluiu: não posso entrar, não sou apóstolo.

E já estava no ponto de desespero, quando viu se aproximar do céu, uma grande MULTIDÃO QUE NINGUÉM PODIA CONTAR. E nessa multidão, viu a mulher pecadora mencionada em Lucas 7, viu Bartimeu, Zaqueu, o ladrão da Cruz e tantos outros. E perguntou ao Anjo: Quem são esses? E o Anjo respondeu — Estes são os que vieram da grande tribulação, lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro. A porta do céu se abriu e houve no céu uma festa nunca vista. E o sonhador disse: COM ESTES EU POSSO ENTRAR, porque sou também um pecador. E entrou no céu para reinar com Jesus.

E tu, amigo, não queres fazer parte desta multidão?

Transcrito de "Hora da Oportunidade" 2.a Edição, página 38.

Um homem estava muito preocupado com o problema da salvação de sua alma. Passou o dia aflito, sob terrível convicção de pecado. A noite vinha chegando e o homem não encontrou paz. Orou ao Senhor, orou muito, mas nenhuma paz. Leu a Bíblia em diversas partes, mas continuava intranquilo. Abriu, finalmente, sua Bíblia em apocalipse 7, e leu; tornou a ler; leu mais uma vez:

"Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas em pé diante do trono e diante do cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos... Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes que se vestem de vestiduras brancas, quem são e de onde vieram? Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele então me disse: São estes os que vieram da grande tribulação, lavaram as suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro..."

Sta. Maria: Conferências e batismos

Durante algum tempo estivemos em silêncio, mas em quanto isso, o Senhor estava abençoando a sua obra nesta cidade, pelo que glorificamos o seu santo nome.

Dia 31 de dezembro/82, a Igreja se reuniu para um culto de vigília, com testemunhos, orações e muito louvor. Durante a programação especial foram batizados seis novos irmãos que, fielmente, seguem o Salvador Jesus Cristo. Seus testemunhos foram muito edificantes, e todos os batizados estão totalmente integrados no trabalho e na obra de nosso Deus.

Num gesto de amor cristão um grupo de irmãos se uniu para comprar uma cadeira de rodas para uma irmã impossibilitada de andar. A irmã Ildner liderou a campanha e a nossa velha e estimada irmã está de posse da cadeira que lhe fazia tanta falta. A irmã beneficiada, juntamente com seu esposo, é

crente há muito tempo, e o casal é fiel ao Salvador que os libertou do pecado.

Durante a chamada semana santa, realizamos uma série de cultos com estudos bíblicos sob o tema geral: "Fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo sempre". Foram dias de muita edificação para o grande número de irmãos, e o templo ficou superlotado em todas as noites. Houve também decisões de almas ao lado de Cristo, irmãos que buscaram um renovo espiritual e muitas bênçãos de Deus o seu povo sentiu nesses dias.

O dirigente dos estudos bíblicos foi o pastor José Tomaz Rodrigues Lima, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, cuja família participou dos trabalhos através de cânticos de louvor a Deus. Por tudo isso glorificamos nosso amado Deus.

Pastor Martinho M. Mendes

Equipe Integração VOCÊ QUER PARTICIPAR?

- VOCE PRECISA:
- a) Ser membro da Igreja há mais de 4 anos
 - b) Ter alguma experiência em atividades na Igreja
 - c) Ser recomendado pelo pastor
 - d) Ter sustento próprio (durante a viagem e treinamento)
 - e) Ter no mínimo 18 anos
 - f) Ter o 2.º grau de instrução

Inscrições até 25 de maio. ORE e ENVIE ESTE CUPOM!

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Data do nascimento:/...../..... Sexo:

Grau de instrução: Profissão:

Ano de conversão: Ano da batismo:

Igreja:

Qual(is) cargo(s) ocupa(ou) na Igreja?

Em que atividade se acharia mais útil num trabalho de Equipe?

Participou do(os) curso(s): () Vida Cristã (STBI)

() Curso de Liderança (MOBICEL) () Nenhum dos dois

DERBI: UMA PROGRAMAÇÃO PERFEITA PARA UMA IGREJA DINÂMICA

A nossa Convenção possui um estúdio para a produção de programas radiofônicos cuja qualidade é melhor do que o de muitas emissoras. Trata-se do Estúdio-Derbi, Departamento de Rádio Batista Independente, construído para servir às igrejas da CIBI.

Diante disso oferece às igrejas e entidades da Convenção uma variada programação inteiramente grátis, tais como:

- programas evangelísticos,
- programas para jovens,
- programas infantis,
- programas musicais,
- programas especiais para FM.

Dessa forma, nossa programação atinge todas as idades, gostos e preferências, facilitando ampla penetração do evangelho.

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

Anunciamos em cada programação um curso por correspondência, visando a evangelização dos perdidos.

MISSÃO ANDRÉ

- Criamos também a "Missão André", trabalho de evangelismo que lida com os ouvintes crentes, procurando fazê-los indicar nomes para serem evangelizados por correspondência.

CLÍNICA DE ACONSELHAMENTO

Além da programação acima, temos um serviço de clínica de aconselhamento aos ouvintes, objetivando ajudá-los a encontrar saída aos seus problemas, encaminhando-os a Cristo, caso ainda não sejam salvos.

INFORMAÇÕES

Peçam-nos mais informações sobre como poderemos trabalhar juntos nesse importante ministério — a radiofonia. Estamos abertos para inclusive, examinarmos as suas sugestões. Escrevam para Derbi, Caixa Postal, 1316 — 13100 Campinas, SP.

Unamos as nossas forças no mesmo ideal e contemplemos juntos as realizações do Senhor.

Pastor Walmir Vargas dos Santos
Diretor

Simpósio para colaboradores do "Luz nas Trevas" e "Revista da Escola Dominical"

A Junta de Educação Religiosa da CIBI e o Departamento de Imprensa estarão realizando um simpósio para os redatores e colaboradores de nossa imprensa denominacional, que terá lugar entre os dias 18 e 19 de julho de 1983, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

A coordenação dos estudos estará a

cargo da SEPAL, Serviço de Evangelização para América Latina, destinando-se a melhor preparar os redatores do Luz Nas Trevas e Revista da Escola Dominical. Além de alguns convidados especiais ao simpósio, será facultada a participação a todos que estiverem interessados no ministério da palavra escrita.

Pioneiros analisam o trabalho Batista Independente no Nordeste

Dia 15 de maio de 1964, partia de Porto Alegre para o Nordeste, o casal de obreiros pioneiros, Felix e Maria. No Rio de Janeiro, demoraram um mês enquanto conseguiam recursos para a continuação da viagem. Na casa de uma família amiga que os hospedou, conseguiram levar a dona da casa à Cristo. A irmã Florinda é hoje membro de uma igreja batista. Depois de seis penosos dias de viagem de ônibus, em 24 de junho, chegaram à Paraíba, vindo a se estabelecerem em Campina Grande, a 12 de agosto.

Não dispo de salário fixo, senão de uma pequena ajuda da igreja de Porto Alegre, o irmão Felix conseguiu um emprego de representações, no qual trabalhava os cinco dias da semana, reservando o restante do tempo para a evangelização.

No primeiro culto, ao ar livre, se decidiu um velhinho com mais de 60 anos, irmão Sebastião Ildefonso. Noutro culto de ar livre, se decidiram mais 4 pessoas. Assim o trabalho continuou com distribuição de folhetos, cultos ao ar-livre e reuniões doutrinárias nas casas dos irmãos novos decididos.

Somente dia primeiro de novembro, foi possível realizar a primeira Escola Dominical, e estabelecer o ponto de pregação na casa do pastor Felix. Os primeiros bancos foram feitos pelo próprio evangelista, cujas ferramentas eram um pequeno serrote, martelo e canivete.

As dificuldades que os pioneiros do nordeste enfrentaram foram inúmeras; sobre isso fala a própria irmã Maria: "enquanto aguardava a chegada do nosso primogênito, eu transformava as camisas do Felix em fraldas para o nenê. Quando a criança chegou, nós estávamos com 5 meses de aluguel da casa em atraso, e a nossa alimentação era bastante racionada.

Mas as dificuldades nunca os desanimaram. A chamada divina e o amor pela gente humilde do Nordeste, levava os obreiros a compartilhar com alegria dos seus sofrimentos. O alvo maior que sempre os norteou: **ALMAS PARA CRISTO**. A 28 de abril de 1965, os "pioneiros" recebiam a primeira ajuda da CIBI e logo alugavam um salão para a realização normal de cultos. E, finalmente, a 27 de junho do mesmo ano, o então Presidente da Convenção, Pastor Pedro Mendes, realizava o primeiro batismo, de 19

irmãos, e presidia a organização da Igreja Batista Betel de Campina Grande, com 22 membros fundadores.

CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

A necessidade de uma casa de oração desafiava o pequeno grupo de irmãos que, num gigantesco passo de fé, compraram dois terrenos a prestação, cuja luta para pagá-los é outro romance. Lançada a "pedra fundamental" do templo, o pastor Felix fez uma campanha de dois



meses no sul do país, que lhe rendeu seiscentos e cinco cruzeiros, com os quais, iniciou-se a construção. Muitas e valiosas experiências revelam a presença de Deus nesta obra; é o pastor Felix que fala: "Um certo dia, após orarmos no culto matutino pelo assunto, sentei-me no alicerce da construção, com lápis e papel na mão, fazendo o levantamento do material necessário para continuar o trabalho naquele dia. Enquanto escrevia, chegou um comerciante da cidade, meu amigo, e foi dizendo: "está faltando alguma coisa? esta manhã eu senti de dar cem cruzeiros de material para vocês". Mostrei-lhe a lista, e saímos juntos para fazer a compra que importou em noventa e oito cruzeiros. Os dois cruzeiros restantes foi a continha do frete". "Noutra ocasião, vencia-se uma prestação do terreno, e me faltava cinquenta cruzeiros. Sai para ir à imobiliária a fim de pedir uns dias de tolerância, antes, porém, passei pelo banco e, naquele dia, estava chegando uma ordem de pagamento de igual importância, cujo emitente não, se identificou". Além do templo sede,

a igreja construiu outro na cidade de Juarez Távora, onde tem uma congregação. A meta dos irmãos agora é a construção da casa pastoral.

EXPANSÃO DO TRABALHO

Enquanto trabalhava na consolidação do trabalho em Campina Grande, o irmão Felix procurava expandir o trabalho a outros pontos do Nordeste; é assim que quatro vezes ao ano ia a Natal onde orientava um pequeno grupo de ir-

mundo e Paulo Mendes. Não tardou muito para que a CIBI atendesse aos apelos dos irmãos, enviando o Pastor Raimundo para a "Princesa do Agreste".

E com muita satisfação que o irmão Felix diz: "O Nordeste é hoje o maior campo de missões da CIBI, com trabalho em todos os Estados, de Sergipe ao Maranhão.

OBREIROS FILHOS DA IGREJA

A Igreja de Campina Grande tem procurado levar os jovens a buscar ao Senhor, e Deus tem levantado obreiros para a Seara. Quatro filhos da igreja estão hoje na direção de igrejas: Reginaldo, em Três Lagoas; Américo, em Bayeux; Ednaldo, em Terezina e Joselice, em Juarez Távora.

OBREIROS DE SUSTENTO PRÓPRIO

O Pastor Felix nos falou de um plano de "obreiros de sustento próprio". Isto é, irmãos aposentados e profissionais liberais que desejam se instalar numa cidade do Nordeste e iniciar um trabalho pioneiro com a colaboração dos irmãos de Campina Grande. Mui especialmente, na área do magistério, há possibilidade de conseguir um contrato para lecionar pelo Estado, e assim, ter o sustento próprio e também servir à causa do Senhor. Qualquer irmão aposentado ou com Curso de Licenciatura, que deseja conhecer melhor esse plano, poderá escrever para a Caixa Postal, 14, Campina Grande — PB.

OBRA SOCIAL

Sempre esteve nos planos do pastor Felix, a implantação de uma obra de assistência social, já tendo, inclusive, organizada, registrada e reconhecida de utilidade pública, a Sociedade Beneficente Betel. Os irmãos estão iniciando, em terreno próprio, a construção de um conjunto de 16 pequenos apartamentos, para abrigar velhinhos desamparados. Um ambulatório médico também faz parte do projeto inicial.

Os obreiros pioneiros do Nordeste dizem que apenas os primeiros passos foram dados na evangelização do Nordeste. "Mas a obra é gigantesca, e apenas está iniciada". Urge, pois, a necessidade de um maior empenho do trabalho missionário, para alcançar o mais depressa possível, a maioria das cidades nordestinas ainda não atingidas por nenhuma igreja evangélica.

José Felix de Oliveira (Pastor)

UMBIinforma

NOVOS MEMBROS DA UMBI

Em sessão extraordinária da UMBI, por ocasião da XXXII Assembléia Geral da CIBI, em São Caetano do Sul, SP., foram admitidos como membros os seguintes obreiros: José Dionizio dos Santos, Paranaguá — PR.; David Gonçalves da Silva Lopes, Telêmaco Borba — PR.; Nasson Nóbrega, Valparaíso, Luziânia, GO.; Missionária Cagnhild Khile, Brasília, DF.; Adail Benedito de Cerqueira, Goiânia, GO.; Mario Lacerda, Candido Sales, BA.; Leovaldo José dos Santos, Alvorada, RS.; Ari Korevaar, Benjamim Constant, AM.

RETIRO ESPIRITUAL EM SANTA MARIA

A direção da UMBI convoca todos os obreiros para o retiro espiritual que será

realizado nos dias 19 a 24 de julho em Santa Maria, RS. O Tema será "... tornando-vos modelos do rebanho" I Pedro 5:2-4.

Pedimos que cada obreiro comunique com antecedência sua presença ao retiro para o Pr. Odair B. do Nascimento, Cx. Postal 40, 97100, Santa Maria, RS., para facilitar os preparativos de hospedagem.

Uma taxa de Cr\$ 1.000,00 será cobrada para a inscrição visando cobrir as despesas de material. Esta taxa paga-se ao chegar ao retiro.

ATUALIZAÇÃO DA AGENDA

Renovamos nosso pedido aos obreiros que tenham mudado de campo e endereço, para que nos comuniquem a fim de sempre termos agenda de endereços em dia.

LIVRO RECOMENDADO

TU, PORÉM — a mensagem de 2 Timóteo — de John Stott, série A Bíblia Fala hoje, ABU Editora, 1.ª Edição, S. Paulo 1982, 123 páginas.

A literatura teológica em português tem sido enriquecida com mais um livro de John Stott. Autor já apreciado no Brasil por suas obras: Contracultura Cristã, Cristianismo Básico, Crer é Também Pensar e, Como Tornar-se um Verdadeiro Cristão. Sobre seu livro TU, PORÉM, Stott diz: "Nos últimos cinco anos tenho me sentido como que vivendo esta segunda carta de Paulo a Timóteo. Em pensamento tenho me colocado ao lado de Timóteo, esforçando-me por ouvir atentamente esta exortação final do idoso apóstolo...". "Em cada oportunidade em que apresentei essa mensagem renovava em mim o sentimento de contemporaneidade do que o apóstolo escreveu, especialmente para jovens líderes cristãos. Pois que também o nosso tempo é um tempo de confusão teológica e moral, e até mesmo de apostasia. E o

apóstolo nos exorta, tal como fez a Timóteo, a sermos fortes, corajosos e perseverantes".

O livro é dividido em quatro capítulos seguindo quatro exortações de Paulo a Timóteo: Guarda o Evangelho, Sofre o Evangelho, Permanece no Evangelho e Prega o Evangelho. O autor destaca a "pressão positiva" que Paulo faz em Timóteo para que ele seja diferente — tu, porém... No meio das tendências pouco louváveis de seus contemporâneos, Timóteo deveria ser um exemplo em tudo, mostrando a possibilidade de uma vida de acordo com a vontade do Senhor. Como diz Stott, não resta dúvida da atualidade da mensagem de Paulo a Timóteo, trazendo-nos incentivo e força para também exercermos nosso ministério segundo o desejo de Deus e não conforme os pensamentos humanos.

Recomendamos a leitura deste livro e seu uso para estudos expositivos na Igreja, especialmente para cooperadores e líderes.

Bertil Ekström



Novos irmãos batizados na Igreja de Pederneiras

No dia 12 de dezembro de 1982, a Igreja Batista Independente Betel, de Linha Dr. Pederneiras, Giruá, RS, viveu mais uma vez momentos de grande emoção e bênçãos do Senhor, ao ver mais onze pessoas descerem às águas batismais, cumprindo, assim, a grande e

gloriosa missão dada por Jesus, em Mateus 28.19-20. Damos graças ao Senhor por mais estes frutos colhidos para a sua bendita obra. E assim o Senhor Deus continua abençoando o seu povo neste lugar.

Pastor Héldor Sackvil

Bahia: Crentes esperam água para o Batismo

"Adiante de Caetitê, no sudoeste da Bahia, a uns 80 km do Bom Jesus da Lapa que fica junto ao Rio São Francisco, a seca foi muito grande no ano passado. A temperatura chegou a 42°C e irmãos nossos andavam a pé 8 km para buscarem uma lata de água.

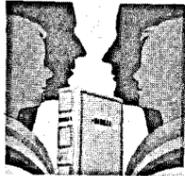
Enquanto isso acontecia, houve muitas conversões de almas e o pastor Joaquim da Cruz Silva, que tem o seu campo de ação nessa área, juntamente com o pastor Manoel Pereira, estava em janeiro esperan-

do ansiosamente a volta das águas, pois havia aproximadamente 70 candidatos, esperando e se preparando para o batismo.

O trabalho dobrou neste último ano, apesar da situação, ou talvez até mesmo por causa dela. Assim é a Bahia, um dos campos mais frutíferos de nossa Pátria. Esse relato refere-se à área de Igapor, Riacho de Santana e arredores".

Boletim "Missões em Marcha"
03.1983

Variedades



Bíblicas

SÉRIE SOBRE REIS (2)

01. O rei que colocou bezerras de ouro em Dã e Betel?
02. O rei que ficou leproso por ter entrado no templo?
03. O rei que viveu 70 anos?
04. O rei egípcio que invadiu Judá após a divisão do reino?
05. O rei que em sua velhice padecia de uma doença nos pés?
06. O rei que foi cúmplice na morte de Nabote?
07. O rei que construiu uma frota mercante que fracassou?
08. O rei que reinou apenas sete (7) dias?
09. O rei que matou o rei Josias de Judá?
10. O rei caldeu que destruiu Jerusalém e o templo de Salomão?
11. O rei assírio que tomou cidades de Israel, levando cativos milhares de seus habitantes?
12. O rei Acáz fez uma aliança com qual rei gentilício?
13. O rei assírio que transportou a Israel para a Assíria?
14. O rei que matou, dentro de um templo pagão, os servidores de Baal?
15. O rei Ezequias foi insultado por qual rei assírio?

Aviso Importante — Responda e remeta ao Pastor Roberto A. Costa, Caixa Postal 1.123 — 01.051, São Paulo, SP. Acertando 2/3 de três (3) testes, você receberá uma linda lembrança. Participe!

RESULTADO DO CONCURSO BÍBLICO NACIONAL — 1982

- 1º José Antonio Luchesi — 101 pontos — São Paulo, Capital.
- 2º Amarildo José Prado — 99 pontos — Panambi, RS.
- 3ª Maria Lima Nobre — 98,5 pontos — São Paulo, Capital.
- 4ª Mônica Körber — 97,5 pontos — São Paulo, Capital.
- 5º Gilberto Goulart Flores — 96,5 pontos — Itaquí.
- 6ª Silvana Maria Mosqueta — 95 pontos — Xanxerê, SC.
- 7ª Maria Edila Oliveira — 94 pontos — Canoas, RS.
- 8ª Cláudia Marchesi — 85 pontos — Sorocaba, SP.
- 9ª Erní Arndt — 81 pontos — Mal. Cândido Rondon, PR.
- 10ª Sani da Cunha — 80,5 pontos — Sta. Vitória do Palmar, RS.
- Francisco das Chagas Leite — 80,5 pontos — Ceilândia Norte, DF.

Belo Horizonte: Sede do Congresso Brasileiro de Evangelização

Belo Horizonte foi a cidade escolhida para a realização de um congresso nacional sobre evangelismo: o Congresso Nacional de Evangelização. O Congresso, com duração de seis dias, e de âmbito interdenominacional, terá início no dia 31 de outubro deste ano.

"Esperamos que este evento se torne, de fato, nas mãos de Deus, um marco histórico para o corpo de Cristo no Brasil", diz o seu presidente, Pr. Manfred Grellert.

A realização do Congresso Brasileiro de Evangelização é resultado do trabalho de um grupo de irmãos que, durante vários anos, vêm desenvolvendo esta idéia. Foram anos de intenso labor, explica Pr. Manfred, intercessão e reflexão. Grande parte da inspiração e orientação vem do congresso semelhante realizado há oito anos em Lausanne.

Os cinco objetivos do congresso, segundo a diretoria, são os seguintes:

1. Consagrar nossas vidas a Jesus Cristo, Senhor e Salvador, único caminho de salvação, e submeter-nos à orientação do Espírito Santo, que nos capacita a realizar a obra do Pai, sob a autoridade das Escrituras.

2. Reafirmar a evangelização como tarefa prioritária da igreja, desafiando o povo de Deus a realizá-la de forma autêntica e urgente, em âmbito nacional e mundial.

3. Identificar as necessidades e desafios do homem brasileiro e avaliar os recursos disponíveis para a realização

de uma evangelização integral, a fim de alcançá-lo em todas as suas dimensões.

4. Reavaliar a nossa prática de evangelização, perguntando por sua fidelidade à Palavra de Deus e sua eficácia metodológica, buscando superar as nossas limitações e propondo novos modelos de evangelização.

5. Incentivar a fraternidade e cooperação entre o povo evangélico brasileiro, buscando a manifestação visível do corpo de Cristo e um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para a expansão do Evangelho.

Os oradores, seus tópicos, e o local do congresso serão divulgados futuramente.

A diretoria do Congresso Brasileiro de Evangelização é constituída das seguintes pessoas: Presidente, Pr. Manfred Grellert; Vice-presidente, Pr. Joanir de Oliveira, Pr. Nilson do Amaral Fanini, Pr. Valdir Steuernagel, Rev. Cáo D'Araújo Filho; 1.º Secretário, Pr. Osmar Ludovico da Silva; 2.º Secretário, Pr. Dalton Said Henriques; 1.º Tesoureiro, Pr. Lourênço Keys; 2.º Tesoureiro, Sr. Dieter Brepohl; Coordenadores de Comissões Operacionais, Orivaldo Pimentel Lopes, Pr. Carlos Alberto Q. Bezerra, Pr. Paul Overholt, Pr. Lourênço Orson e Pr. Hitoshi Watanabe.

Para maiores informações, dirija-se ao Secretário Executivo, Pr. Apeles Lisboa, no escritório do congresso, na Av. Álvares Cabral, 344 — Sala 402, 30000 — Belo Horizonte — MG. Fone: (031) 224-2582.

Simbolos bíblicos

OS LÍQUIDOS

Stig Levin

AGUA

A água usada como figura tem vários sentidos na Bíblia. Nas profecias, as águas muitas vezes representam povos e grandes multidões (Is 8.7; Jr 47.2). A grande prostituta, apresentada no livro de Apocalipse, está assentada sobre muitas águas (17.1) e, no verso 17, declara-se que as águas são povos, nações e línguas.

As águas também podem simbolizar algo que corre e passa — aquilo que não permanece para sempre, por exemplo, os ímpios conforme o Salmo 58.7, ou a própria raça humana em seu aspecto de efemeridade (Jó 14.10-11).

Em muitos textos, especialmente no livro do Salmo, as águas simbolizam aflição, angústia, tristeza e perseguição (Sl 18.16; 22.14; 69.2; Js 7.5). Em Apocalipse 12.15-16, as águas que a serpente lançou atrás da mulher representam as tribulações causadas por uma grande perseguição.

Muitos atos e cerimônias que incluem água são descritos na Bíblia e todos com um sentido todo especial. Assim, ter sede de água significa anelar pelo Senhor (Sl 42.1; 63.1). Lavar as mãos na água para se lavar verifica-se um gesto de honra (Lc 7.44) e, oferecer a alguém apenas um copo d'água exemplifica uma ação simples, porém com muita importância diante dos olhos do Senhor (I Rs 19.6; Mt 10.42). Assim, também, passar pelas águas representa a provação pela qual alguém vai passar (Is 43.2). Derramar água perante Deus

representa a purificação do pecado (I Sm 7.6) e as águas batismais simbolizam uma purificação e, a própria regeneração que é um processo de purificação, é descrita como uma lavagem com água (Ef. 5.26). Este é também o sentido na frase "nacer da água e do Espírito" em João 3.5.

O significado principal da água, usando como símbolo, é, porém, ainda outro: a água geralmente é a figura da vida, da salvação, da graça divina e do Espírito Santo. A água é algo essencial e necessário e a sua escassez atrai aflição, sofrimento e castigo (Is 3.1; 41.17; Lc 16.24). De outro lado, águas em abundância significam as bênçãos e a graça de Deus e são conhecidíssimas as expressões "uma árvore plantada junto às correntes de água" (Sl 1.3) e "Gula-me mansamente a águas tranqüilas" (Sl 23.2; 65.9-10; Is 33.16; 44.3).

O Senhor é a fonte das águas vivas (Jr 17.13). E, com alegria tirareis águas das fontes da salvação (Is 12.3). É desta água viva que Jesus falou à mulher samaritana (Jo 4.10-14), e as águas vivas registradas no livro de Apocalipse simbolizam a vida eterna (7.17; 22.7).

O Espírito Santo é o Espírito da vida e aqueles que possuem uma vida no Espírito podem de si mesmos esperar correntes de águas vivas — "Quem crer em mim, rios de águas vivas correrão de seu interior" —, disse Jesus. É esta água purificada que o profeta Ezequiel menciona no capítulo 47 de seu livro.

O que é uma igreja local e como deve funcionar

Stig Ekström

O vocábulo Igreja, na linguagem comum, tem um significado amplo. É aplicado ao edifício onde se realiza o culto cristão; a uma congregação de adoradores crentes; a um estabelecimento religioso; a determinado tipo de ordem eclesiástica; ao conjunto de todos os crentes em Cristo e a um grupo local de discípulos cristãos associados num pacto com propósitos religiosos. Este último significado é amplamente encontrado no Novo Testamento.

A palavra grega *ekklesia*, traduzida por *Igreja*, deriva de um outro termo que significa "chamados para fora", sendo usada para indicar um grupo chamado de dentro de um agrupamento maior. Nas cidades livres dos gregos, o termo designava um grupo de pessoas dotadas do privilégio de cidadania, incumbido de certas funções públicas e administrativas, convocado ou "chamado para fora" dentre a massa comum do povo. No Novo Testamento, a *ekklesia* é um grupo de pessoas chamadas e separadas da multidão comum em virtude de uma vocação divina, escolhidas para serem santas, investidas nos privilégios e incumbidas dos deveres de cidadania do reino de Cristo.

Portanto, em conformidade com o conceito do Novo Testamento, uma igreja cristã local, é um grupo de pessoas divinamente chamadas e separadas do mundo, batizadas sob profissão de sua fé em Cristo, unidas sob pacto para o culto e serviço cristãos, sob a suprema autoridade de Cristo, cuja palavra é a sua única lei e regra de vida em todas as questões de fé e prática religiosa.

O QUE É UMA IGREJA LOCAL

É uma comunidade que faz parte da igreja universal. Porém, ela tem que ter a sua forma visível, como nos tempos dos apóstolos, quando se falava da: "Igreja em Jerusalém", "A Igreja dos tessalonicenses", "As igrejas da Ásia" etc.

Estas eram igrejas compostas de crentes regenerados, salvos por Jesus — igual a todos os crentes do mundo — e em todos os tempos. Salvos para, através de suas vidas e do seu testemunho, representarem Cristo e divulgarem o evangelho de Deus no lugar da sua atividade, ganhando almas para Cristo. É lógico que não estavam limitados a sua cidade, nem mesmo ao seu país, no que tange a difusão ou propagação do reino do Senhor, mas faziam — como ainda fazem os servos de Deus — da igreja local a base para um trabalho geral neste mundo.

A IGREJA LOCAL É AUTÔNOMA

A autoridade máxima da igreja está dentro de si mesma. Em todos os assuntos referentes à organização e procedimento em geral, os membros da igreja agem de acordo com as suas convicções, tendo por base a interpretação da vontade do Senhor. Isto, de fato, deve ser sempre sob a liderança do Espírito Santo. Portanto, a igreja não é um sistema de congregações confederadas debaixo de um governo geral, mas é uma única congregação de discípulos cristãos associados em aliança e reunidos para o culto. Nesse sentido é que a palavra comumente, e quase uniformemente, é empregada no Novo Testamento.

Nenhuma igreja ou grupo de igrejas, tem autoridade sobre as demais em particular. Toda e qualquer igreja é livre e independente. Os membros da igreja reúnem-se em sessão executiva, formulam a sua constituição, fazem o seu próprio regulamento interno, elegem os seus oficiais e dirigem os seus negócios da maneira como melhor lhes convém.

A IGREJA LOCAL TEM UM GOVERNO DEMOCRÁTICO

O governo da igreja é a demonstração da mais pura democracia que há na face da terra. Cada um de seus membros tem direitos e deveres iguais. O pastor, mesmo sendo o líder espiritual da comunidade, não tem mais autoridade do que qualquer membro. Ele pode exercer uma influência maior, graças ao seu cargo e ao desempenho que faz dele, porém, a sua autoridade não extrapola a autoridade daquela que o investiu no cargo — a Igreja.

Exemplos suficientes dessa forma de governo, temos no Novo Testamento em apoio à declaração de que uma igreja é tanto autônoma como democrática. Podemos notar sensivelmente esses fatos nas igrejas neotestamentárias:

A eleição de Matias (At 1.15-22); a escolha dos sete (At 6.2-6); a eleição de Barnabé (At 11.22); a separação e indicação de Paulo e Barnabé à obra missionária (At 13.2); a eleição de presbíteros (At 14.23); a comissão de Paulo e Barnabé da igreja de Antioquia a Jerusalém (At 15.3) e o direito dos membros da igreja em exercerem a disciplina (I Co 5.4). Todos esses exemplos mostram o dever da prática democrática na igreja de Cristo.

A IGREJA LOCAL É ORGANIZADA SEGUNDO O PADRÃO DO NOVO TESTAMENTO

A sua forma de organização veio através de um processo de desenvolvimento gradual, à medida em que as necessidades surgiam. Assim, por exemplo Judas foi tesoureiro; Pedro parece ter sido um dos líderes. Surgiu a necessidade de diáconos — e eles foram escolhidos. Comparando a complicada organização que há nas igrejas de hoje com a forma simples e espontânea das igrejas do primeiro século, podemos perguntar qual é o padrão autorizado, diante do qual possamos comparar as nossas sofisticadas organizações. A resposta, ao nosso ver, é que devemos seguir as diretrizes do Novo Testamento em todos os seus princípios e doutrinas. Todos os pormenores das organizações devem ser e estar ajustados aos princípios básicos e ao plano geral encontrado ali.

O plano do Novo Testamento compreende dois grupos de oficiais: *bispos*, anciãos (em grego, presbíteros) ou *pastores* e *diáconos*.

COMO DEVE UMA IGREJA LOCAL FUNCIONAR

A igreja, como o corpo de Cristo, foi instituída com a finalidade de funcionar. E, a igreja funciona à medida em que cada membro em particular também funciona plenamente. Sua função, na igreja, é variada e atinge a quase todos os setores da vida.

Função evangelística ou missionária. Este dever consiste em administrar, pregar e divulgar o evangelho de Cristo à "toda criatura", e a "todas as nações" (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18). "Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

Função pedagógica. Este conceito consiste em ensinar, dar conhecimento segundo a doutrina de Deus, educar e guiar crianças, jovens e adultos conforme os padrões do evangelho (Mt 28.20). Já no Antigo Testamento deu-se muita ênfase ao ensino doutrinário. Isto deveria começar bem cedo na vida da pessoa (Dt 6.6-9).

(N.R.: considerando esta importante função da igreja e o valor de sua aplicação à vida cristã, a Junta Educacional da CIBI está propondo que o ano de 1983 seja o ano da **EDUCAÇÃO CRISTÃ**, tendo como lema o texto bíblico de Cl 2.28: "ENSINANDO A TODO HOMEM". Ver editorial).

Função moral. Visa este princípio, fornecer condições aos membros a fim de que eles conservem-se a si mesmos puros da contaminação mundana. Eles devem ser, segundo Cristo ensinou, o "sal da terra e a luz do mundo". Paulo considerou fundamental à vida cristã a moralidade, dizendo a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza..." (I Tm 4.12-12; Cl 1.28).

Função pastoral — o cuidado das ovelhas. A incompreensão que grassa a humanidade sem Cristo, não existe no meio da igreja. Aqui dentro o pecador salvo encontra tolerância, compreensão, interesse pessoal em ajudar e uma comunhão educativa com uma atmosfera de amor, favorável à cura das almas feridas. O pastor tem por obrigação cuidar de seu rebanho, ajudando os errantes a encontrarem o caminho de Deus (Rm 14.1; 15.1, 2).

Função jurídica. Quando surgem as divergências entre os membros (estes, mesmo salvos, continuam mantendo sua personalidade e opiniões diferentes) a igreja deve procurar resolver estas dificuldades dentro de si mesma. Paulo adverte a igreja em Corinto, dizendo-lhe: "...Não há entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos. Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante irmãos" (I Co 6.1-6). No meio do ambiente cristão — de amor e compreensão há, certamente, mais possibilidades de mediar uma situação de inimizade ou contendas entre os próprios irmãos. Tudo isto deve

ser feito a fim de que não venhamos a causar escândalos. Paulo chega quase a condenar um irmão que leva o outro a juízo perante incrédulos.

Função social. A igreja tem o dever sagrado de cuidar de seus membros necessitados (I Tm 5.8; At 4.34). A esse respeito, a igreja primitiva transmitiu um exemplar modelo: "Pois nenhum necessitado havia entre eles". Apegados à função principal da igreja — evangelizar as almas perdidas —, nossa mensagem está se distanciando também desta importante missão — o cuidado com os membros carentes que há na Igreja. A igreja não pode descurar-se deste dever: "Tive fome e não me deste o que comer; tive sede e não me deste de beber; quando preso, não me visitaste; enfermo e não foste me ver". O Senhor chama a atenção da sua amada igreja a esta necessidade.

A IGREJA FUNCIONA COMO UM LAR ESPIRITUAL

A Igreja é um lar espiritual para o crente. Assim sendo, ela proporciona bem-estar, segurança, descanso, edificação e comunhão. Cada ser humano necessita de uma comunhão social a fim de se desenvolver e ser edificada. É na igreja cristã onde existe a forma mais elevada de comunhão, pois é uma instituição abençoada por Deus.

Bem-estar. O bem-estar na igreja depende da contribuição pessoal e integral de cada membro (Ef 4.16). Esse bem-estar faz parte da liberdade que a igreja — como sendo o corpo de Cristo —, dá aos seus membros de diferentes estruturas sociais e talentos. Portanto, na igreja reina a "lei do complemento", tanto quanto existe no mundo na natureza (I Co 12.12).

Segurança. A segurança que a igreja oferece aos seus membros faz parte da atmosfera de amor que reina na igreja. Cada membro em participar deve esforçar-se para alcançar este amor (Rm 12.9, 10) a fim de que os demais sejam atingidos por essa onda de compreensão mútua o que facilitará a sua perfeita segurança.

Edificação. A edificação é o desempenho da disciplina e o aproveitamento da capacidade que cada crente apresenta. As aptidões individuais têm que ser respeitadas e utilizadas no corpo de Cristo. Os crentes precisam estar subordinados à necessidade geral de edificação da igreja, coordenando a sua vida e os seus talentos em conformidade com a tolerância da Igreja (I Co 14.12). E, portanto, nesse aproveitar de talentos, nesse respeito à capacidade individual que os membros se edificam na comunidade e no amor fraternal.

Comunhão. A comunhão que deve existir na igreja faz parte da liberdade, disciplina e igualdade pessoal. Na igreja todos tem o mesmo valor. As diferenças sociais, culturais, raciais e outras que existem entre os não-crentes, não podem e não devem existir na comunidade dos salvos (Gl 3.28): "Destarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem libertos; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo".

"Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à Igreja". (Ef. 5.32). A Igreja é a mais perfeita e a mais gloriosa instituição que existe neste mundo. Mesmo assim, ainda é composta de homens imperfeitos e falhos. Isto, porém, não altera o plano do Senhor quanto à sua Igreja. Deus não-la deu para nos servir naquilo que é mister nesta vida tão complicada e difícil de viver. Meus amados, lembremos que o homem não existe para a Igreja, mas a Igreja para o homem.

No mesmo tempo que o crente em particular, em fidelidade a si mesmo e a sua fé em Deus, está formando a sua vida em conformidade à sua peculiaridade, ele se submete à Igreja e assim, como membro da família, se submete a ela com as suas tradições, seus costumes e hábitos. Isto, porém, não significa que o cristão terá que se submeter à Igreja quando esta, num falso e mal aplicado zelo, obriga os seus membros a tomar uma posição que venha criar dificuldades ou conflitos a sua própria consciência.

A Igreja espera de seus membros solidariedade e lealdade. Espera, também que cada membro, no corpo, possa representar bem o seu Senhor — o Cabeça da Igreja.

Bibliografia: *Manual das Igrejas Batistas*, Edwardo Hiscox; *Nossas Doutrinas*, H. W. Tribble e *A Tua Igreja*, Erik Sollerman

Educação cristã no lar

(II)

Rinaldo de Mattos

"E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor." Efésios 6:4

A maioria das pessoas que escrevem sobre a vida cristã no lar são obreiros de tempo integral na Causa, cujas atividades domésticas diferem, às vezes em muito, do programa da quase totalidade dos membros das igrejas, os quais dividem suas atividades entre os deveres profissionais, as responsabilidades domésticas e os afazeres da igreja. Este artigo pretende atingir exatamente essa massa de gente ocupada, via de regra sujeita a muitos horários e condicionada à pressão do modelo econômico e social do presente século, desejando que se mantenha acesa a chama do evangelho no seio da família. Aos pais sinceros, que não obstante às múltiplas atividades, tanto suas como dos filhos, querem promover a glorificação de Deus no lar, manter o culto doméstico e proporcionar o crescimento cristão adequado e gradativo aos filhos, oferecemos as seguintes sugestões:

1. *Estejam certos de que Deus os responsabilizará diretamente e lhes dá toda a autoridade e a atribuição necessária quanto à educação religiosa de seus filhos.* A Bíblia faz alusão a 4 diferentes hierarquias de autoridade em referência ao governo do mundo. Cada uma dessas hierarquias possui 3 níveis de comando. Numa matriz, esse sistema de governo poderia ser assim demonstrado:

Hierarquias Comandos	Social	Eclesiástica	Conjugal	Familiar
1.º nível	Deus	Pastores	Deus	Deus
2.º nível	Autoridades Constituídas	Deus	Marido	Pais (pai e mãe)
3.º nível	Povo	Rebanho	Mulher	Filhos

Há muita coisa que se poderia dizer sobre esse sistema de governo divino, em todos os seus níveis, mas não o faremos aqui. Entretanto, prestem atenção para a hierarquia familiar e vejam que o nível de comando dos pais (pai e mãe) vem logo em seguida ao de Deus. É por isso que quando a Bíblia fala da educação dos filhos e sua disciplina, não se dirige aos pastores ou às igrejas, mas diretamente aos pais, pois a tarefa é deles, e eles devem se preparar para cumpri-la.

2. *Procurem uma hora, a mais convencional possível, para a realização do culto doméstico.* O ensino sistemático, através do culto doméstico, produz crescimento cristão gradativo desde a infância, e cultiva o hábito de culto a Deus e dependência dEle em todas as circunstâncias. Para as famílias de muitos filhos, onde todos trabalham fora e têm horários a cumprir, nem sempre é fácil achar uma hora que convenha a todos. Todavia, é melhor realizar o culto menos vezes por semana com todos juntos

ou realizá-lo alternadamente com membros diferentes da família, do que suspendê-lo de vez, sob o pretexto de não se achar uma hora adequada para todos. Em casa, como somos uma família com sete filhos, o culto doméstico sofreu várias mudanças. Durante um certo tempo, após algumas tentativas, minha esposa acabou por adotar um sistema de cultos parciais, procurando atingir as várias idades em horários diferentes. O hábito, entretanto, de cultuar a Deus no lar, foi conservado.

Quando as crianças aprendem o valor destas reuniões, elas não querem abandoná-las. Recentemente, ficamos surpresos quando descobrimos que nossos filhos estavam se levantando de madrugada para realizarem, sozinhos, um culto doméstico com orações e louvor. No entanto, um cuidado que se deve ter é quanto à monotonia. O culto doméstico deve ter certas variações e não deve ser muito prolongado. Um dia pode ser dedicado mais à leitura bíblica, outro à oração, outro ao louvor e assim por diante. Algumas famílias mantêm um fichário de obreiros e missionários, com alguns assuntos específicos para oração, e isso cria bastante interesse e cativa a atenção dos filhos. O culto deve ser espontâneo, com bastante participação de todos. Evitem a simples leitura de praxe das revistas apropriadas que tendem a tornar a atividade meramente litúrgica; deixem o Espírito Santo atuar e fazer do culto doméstico uma coisa viva.

3. *Vivam a vida conjugal em harmonia.* O maior sermão que um filho pode ouvir neste mundo é ver os pais vivendo em harmonia e concordes quanto as determinações paternas. Aqui não pode haver competição nem preferências. Em Efésios 6:1, onde se lê: "Vós filhos sede obedientes a vossos pais...", a palavra *pai*, no original é *gonéus*, que quer dizer *progenitor* e está no plural, referindo-se ao pai e à mãe. O segundo comando de autoridade na hierarquia familiar é representado pelo conjunto pai-mãe. O filho deve ver este comando como uma unidade, como uma só peça, e a única maneira de pai e mãe exercerem essa função em conjunto, como ambos numa só carne, é viverem em harmonia. A desarmonia, o desajuste e, por fim, a desunião, desqualificam os pais e trazem os maiores prejuízos para a formação do caráter do filho. O mundo está repleto de exemplos dessa natureza, e os casais crentes devem evitá-los pedindo a Deus a força para uma vida vitoriosa, em Cristo, quanto aos problemas conjugais.

4. *Apliquem os princípios da Palavra de Deus a cada situação e circunstância.* Quando o culto doméstico é feito formalmente, e a Bíblia é esquecida no restante do dia e nos demais acontecimentos da vida, os pais crentes só poderão esperar desgostos e decepções mais tarde. A Bíblia está repleta de ensinamentos e princípios que cobrem toda a gama de relações humanas. Só precisamos conhecer os versículos que se aplicam a cada caso e fazermos uso deles. Por exemplo, desde cedo crianças gostam de se mostrar possessivas, briguentas, egoístas. Jamais vi uma criança altruísta! Em casa, sempre que uma criança chegava à idade do "me dá", "não dou", "quero mais", "foi você", etc., usávamos, entre outros versículos, Mt. 7:12 "Portanto tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles..." Começando assim, a criança acostuma-se com o fato de que há uma orientação bíblica para cada uma de suas atitudes, e cria o hábito de consultar a Palavra de Deus sobre os seus problemas. E quando o filho chega a este nível, os pais podem ficar tranquilos de que eles poderão prosseguir sozinhos. A tarefa de guiá-los à Bíblia já foi realizada!

5. *Reservem tempo para recreação familiar.* Pais demasiadamente ocupados... — eis aí um grande problema! A família, ou parte dela, deve estar periodicamente reunida. Passeios, retiros, jogos, passatempos e atividades artísticas como música, canto, pintura etc., podem ajudar muito. O respeito, a obediência e o acato à orientação espiritual dos pais acontecerá, nos filhos, na proporção do interesse que aqueles demonstrarem pelas múltiplas necessidades destes. Reunir-se com os filhos e gastar tempo com eles não é uma opção, é uma necessidade. Uma vez que isso se torne um hábito, os resultados serão compensadores e seremos incentivados a continuar. Lembro-me do efeito benéfico que teve, em casa, a entrada e o uso da flauta doce. Eu tocava violão e havia feito algumas tentativas de ensinar os filhos, mas sem muitos resultados. Um dia, resolvi ensinar flauta para as crianças, ainda que eu mesmo nunca a houvesse tocado. Começamos juntos e logo 4 dos filhos estavam tocando mais ou menos. Aquela atividade nos deixava bastante tempo juntos e a gente podia perceber algo de aproximação e interesse que solidificava e estreitava o nosso relacionamento. Num clima assim, de amizade e respeito, ficava mais fácil falar com eles sobre coisas espirituais, e eles se tornavam mais dóceis e mais propensos a aceitar conselhos sobre os seus problemas mais sérios.

Finalmente, criar filhos e educá-los não consiste apenas em determinar o que eles devem fazer. A tarefa é muito maior do que isso! O lar deve ser um lugar de onde o filho nunca se esquece! O convívio deve ser agradável e salutar; coisa, mesmo, de deixar saudades!... A promessa da Bíblia é que se o filho for ensinado no caminho em que deve andar, ainda que velho não se esquecerá dele. (Prov. 22:6) os pais que tiverem a ventura de proporcionar um ambiente assim aos filhos serão grandemente recompensados e os filhos levarão, para o resto de suas vidas, os frutos da boa semente plantada.

MISSÕES MARCHA EM

Levando a mensagem

Em fins de 1947, antes do cumprimento da resolução da ONU de se criar o Estado de Israel, começou a luta entre judeus e árabes pela posse de Jerusalém. Foram combates violentíssimos, de rua em rua, de casa em casa pelo domínio da Cidade Santa. Os alimentos e a água estavam se acabando. A energia elétrica e as comunicações estavam interrompidas. A comunicação entre os grupos combatentes fazia-se por meio de estafetas, de jovens, que correndo de uma base a outra, levavam sob constante ameaça de tiros e granadas as mensagens aos companheiros de outras trincheiras. Uma jovem de Israel, correndo

sob uma chuva de balas, levava a mensagem escrita quando um tiro lhe arrancou a mão, que ficou estendida na rua, ainda com o bilhete preso entre os dedos. A jovem não vacilou, com incrível coragem levantou sua mão com o bilhete, correu ao destino, entregou a mensagem e disse: "Aqui está, agora cuidem também de mim!" Tarefa cumprida, levando a mensagem, apesar da mutilação!

Levar a mensagem é a nossa tarefa no evangelismo e nas missões. De alguns se requer grande sacrifício. Outros são apenas espectadores. A Secretaria

de Missões apela a todos que querem cooperar nessa tarefa urgente e importante, que tenham coragem e disposição para fazerem o trabalho, mesmo à custa de sacrifício pessoal. Nossas trincheiras estão em vários lugares. O inimigo procurou nos atingir e está arrebatando aqueles que queremos salvar. Ainda nossa tarefa não acabou. Precisamos arriscar algo de nós mesmos e lutar, lutar, lutar! Um galardão nos espera. Nossa contribuição do dízimo, deve ser o mínimo. Arrisquemos algo mais e "fazei prova de mim" diz o Senhor para ver o que acontece. Economize, se for o caso, na compra de supérfluos, mas nunca na contribuição missionária, que deve ser dada com amor, gratidão e fidelidade. A jovem de Israel deu sua mão para levar a mensagem. Lutero escreveu nos seus dias: "Se temos de perder, os filhos, bens, mulher, embora a vida vá, por nós Jesus está e dar-nos-á seu Reino" C.C. 323.

Jesus derramou sua alma na morte! Is. 53:12.

Que fazemos nós? Respondamos com sinceridade.

W. Körber